

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ORGAO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

O beneficio sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 920 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 13^o

Director — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1380

Colaboradores: DIVERSOS

N. 563

O DEMONISMO DAS COMUNICAÇÕES ESPÍRITAS

POR A. CAMARA LEAL

(Do livro em preparação — "A Igreja Romana e os Evangelhos")

A Igreja Romana tentou, por muito tempo, negar a autenticidade das comunicações espíritas, mas, vencida pela realidade palpável dos fenômenos, mudou de rumo, sustentando que "Nas sessões espíritas, quando não haja engano proposado por parte dos seclários, os espíritos, que aparecem e falam, são os anjos máis ou demônios" (Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã — dos bispos da Província Meridional do Brasil — 6a. ed. ofc. 1925 — p. 32).

Eis o argumento máximo com que, incutindo o pavor aos tímidos, aos pusilânimes, ás beatas, procura afastar do conhecimento da verdade os seus adôtos, impedindo-lhes a investigação dos fatos, e obrigando-os a condená-los sem conhecê-los. O Espiritismo é obra do diabo, e... *tableau!* Fugamos dele e tenhamos receio de contato com os filhos das trevas; não vá o demônio carregar-nos em vida... Não, meus caros, o diabo não é tão feio como se pinta — diz o rífo popular, e é uma verdade. Os espíritos malignos são tão irmãos nossos como os bons, e necessitam da nossa caridade. Não são almas perdidas eternamente, como já fizemos sentir e demonstramos, porque Deus não criou um só espírito sequer para a perdição e todos serão resgatados pelo sangue de Jesus.

Que respondeu o Divino Mestre aos que o acusavam de expelir os demônios em nome de Belzeubú? "Tende em conta de bôa a árvore, quando é bom o seu fruto; ou dae por má a árvore, quando é má o seu fruto; pois é pelo fruto que se conhece a árvore" (Mateus — XII, 33). Portanto, o mesmo responderemos á Igreja: Examinai os frutos do espiritismo, para verificardes si efetivamente é obra demoníaca o que ha em seus fenômenos, é pelo fruto que se conhece a árvore.

Mas, como condena lo por diabólico, si todos os seus ensinamentos se plasman na doutrina de Jesus, cujos Evangelhos divulga, prega e pratica, e tem a caridade como bô-sola de suas ações, indicando-lhes o norte da salvação?

Que demônio é esse que procura conquistar as almas para Deus e estabelecer sobre a terra o reino da Caridade e do Amor? Que demônio é esse que prega a moral de Jesus e se esforça por conduzir

seus adôtos á prática do bem? Que demônio é esse que ensina os mandamentos de Deus e os aponta como o caminho da perfeição, para a conquista do céu?

Lêde as obras espíritas, desde as fundamentais de Allan Kardec até a mais obscura e humilde, como esta, e apontai um único ensinamento contrário á moral evangélica e capaz de levar almas pela estrada da perdição. Não o encontrareis.

Pois bem, si essa é a doutrina atribuída ao demônio; si nas sessões não se abrem os trabalhos sem a prece, sendo de todas o Pai Nosso ensinado por Jesus a seus discípulos; si os trabalhos são iniciados e encerrados em nome de Deus Todo Poderoso; si o presidente doutrina os espíritos sofreadores, concitando-os ao arrependimento, á desistência do mal, á prática do bem, ao perdão das ofensas; si os espíritos profetores que se manifestam só dão os conselhos mais edificantes para a observância dos mandamentos e da caridade fraterna, encorajando os presentes a trabalharem pela perfeição espiritual e a acumularem os tesouros do céu; si esses são os frutos; porque condenar, injustamente, por má a árvore que produz tão salutares e benéficos frutos?

Vamos, hipócritas continuadores da calúnia dos fariseus contra Jesus, examinem os frutos e, depois, julguem a árvore. Mas, não a condenem gratuitamente, impulsionados pelo ódio sectário que envenenava a consciência farisáica, porque contra os juízos temerários se erguerá, um dia, a dextra divina e os pecados contra o espírito clamarão aos céus, atraído a maldição. (Marcos — III, 26).

E as comunicações dos espíritos por intermédio dos primeiros cristãos, que fazem também as suas reuniões nas igrejas e profetizavam, eram também arte diabólica? Si o eram, que valor tendes vós, que vos dizeis os sucessores dos apóstolos, cujas profecias eram demônias? E, si o não eram, porque condenais aquilo que o Cristianismo criou e os primeiros discípulos praticavam?

Raça de víboras — dizia Jesus — como podeis falar coisa bôa, quando sois máis? (Mateus — XII, 34).

Na falta de melhor argumento, não sabendo como combater o Espiritismo, a I-

INSETICIDA FLIT LEGITIMO

SÓ NA
AGENCIA FORD
FONE. 8-2

greja reedita contra êle a mesma acusação dos escribas e fariseus, contra Jesus: "É por Belzeubú, chefe dos demônios, que êle expulsa os demônios" (Mateus — XII, 24).

Assim também repetem os bispos católicos, reunidos em sínodo: — os espíritos que aparecem e falam nas sessões espíritas são os anjos máis ou demônios, — e espalham essa infâmia entre os fiéis de sua Igreja, em pequenos libretos a que dão o nome de catecismos. Mas, que são êsses catecismos? O repolitico sintético de todos dogmas fundamentais da Igreja, creados para substituir os Evangelhos, a que não fazem a mais ligeira referência. Hoje não ha mais uma Igreja dos Evangelhos; mas uma Igreja dos Catecismos, porque êstes ensinam o que a Igreja muito bem entende e os católicos os assimilam como a palavra de Jesus. E nêles que aparecem êsses êrros grosseiros de uma fé anticristã, a que, por, irrisão, denominam — doutrina — cristã —: três deuses distintos em três pessoas, mas um só Deus verdadeiro; Jesus corporalmente multiplicado ao infinito em milhares de partículas consagradas; a confissão auricular como condição de perdão dos pecados, o matrimônio religioso como condição da união

do homem e da mulher; a eternidade das penas; a vida única do homem sobre a terra e definitivo julgamento de seu destino após uma só morte; a incomunicabilidade dos mortos com os vivos; o demonismo do Espiritismo; e outras afirmações que a Igreja engendrou e inculca aos incautos, aos simples, aos ignorantes, como verdades divinas. O catecismo católico é o filtro das heresias da Igreja e por êle uma considerável parcela dos filhos da Cruz, em vez de beber a água pura e cristalina do legítimo Cristianismo fundado por Jesus e pregado por seus apóstolos, se deixa entoxicar pelo lodo de doutrinas absurdas e contaminadas, creadas pela vaidade, pelo orgulho, pela prepotência, pelo vil interesse de falsos emissários da palavra divina, cujo mandato traíram, tornando-se arautos da mentira e do êrro. Essa é que é a verd. e, disso, um dia, a humanidade esclarecida e cristianizada ha de convencer-se, para felicidade da terra e glorificação do Espírito Santo; como os discípulos de Jesus se convenceram da perfidia e da êrro dos sumos sacerdotes do judaísmo, convertidos de mestre da verdade em chefes do sectarismo perverso e criminoso que reneou ao maior dos profetas e o crucificou, a êle referindo o crime e o ódio personificados em Barrabás. Quando a abominação penetrar no seio da Igreja e galgar os degraus do altar, tentando invadir o tabernáculo, essa será a hora nova vinda do Cristo, para o trono da Verdade, da Justiça e do Amor!

A UNIÃO PELO ESPÍRITO

De tódas as fórmulas de união, sobressai a que, pelo espírito, cada um é capaz de realizar com o seu semelhante. É a única que não assenta no interesse próprio dito, mas, sim, se fundamenta na mesma essência espiritual da alma humana.

Não se póde, com efeito, desejar nada melhor do que esta forma de união. Se a conseguíssemos como devíamos, há muito estariam resolvidos muitos dos problemas que de longa data nos affligem, na iminência sempre de maior agravo. Mas, precisamente, porque assim não acontece, é isso indício do atraso em que se vive, por se não ter querido pôr em prática a doutrina de Jesus, que nenhum outro fim visa que não seja união e aproximar os homens pelos laços do amor, da ca-

ridade, da compreensão e do respeito recíproco.

O que, no geral, une os homens não são os elos verdadeiros da sinceridade nem do interesse pelo bem alheio. O que se tem em mira é o benefício pessoal que, uma vez que se trata de o pôr á prova, logo deixa vér claramente o quanto, no meio das mais difíceis ou até das mais simples conjunturas, cada um unicamente em si pensa com egoísmo feroz, como se ninguém ou nada mais existisse que não fosse a satisfação mesquinha dos seus egoísmos baixos.

Há, pois, que constatar que a harmonia entre os mortais é coisa que raramente se verifica, quando é certo que um pouco mais de atenção e de raciocínio mais leal nos leva-

Continúa na 4a página

VALOR DE UM ÓBULO

(Dedicado ás senhoras da "Associação Espírita Feminina", anexa ao Centro E. "Allan Kardec")

No tugúrio lamenta o pobre as dores física e moral que o cruciam, sem esperança de encontrar lenitivo que lhe minore o martírio. As lágrimas, como fios de pérolas escorregadiços brincando-lhe no rosto esqualido, abundam-lhe nos olhos encovados, não tendo já mais, há muito, seus ressequidos lábios sorriso.

De um lado, semi-nua e de mãos vazias, geme uma pobre criança que, assemelhando-se a orfãzinha, reclama a impiedosa falta de amigos que lhe dispensem o necessário á subsistência de suas vísceras famintas.

Apressada corre a mãe á horta, colheervas murchas, com que preparar o mesmo guisado de todo dia, com os ouvidos atentos para o interior do quarto escuro, donde parte, de quando em quando, triste lamento, como uma blasfêmia denunciando a revolta de uma alma aflita, de um pai desesperaçado!

Mais adiante outra criança aparece, sonolenta ainda e com os pequeninos olhos sem brilho, trazendo no rosto murchado o apavorante estigma da fome.

São como séres tornados cadáveres em vida, que se movem mais por instinto que por vontade própria, girando sempre no mesmo lugar, como se seu mundo se circunscrevesse dentro de tão limitado círculo.

Logo á porta abaixo o corpo delgado de uma senhora idosa, com as mãos providas de iguarias transportadas em luxuoso carro.

Um sorriso mórno aflora em todos os lábios e ninguém ousa avançar para apanhar em inesperada e deliciosa dádiva.

Tímidas ou acanhadas, talvez, encolhem-se a um canto as crianças, ansiosas para que a visita se despeça.

E o pobre homem, a gemer ainda, lá do fundo do leito, onde arde em febre, rejuvenesce as suas minguadas forças física e moral, aviva o pouco de fé adormecida no coração, e como o murmúrio leve de uma onda fraca que se quebra nos seixos, exclama docemente: "Deus lhe pague!"

Campanas, março 1940

Benedito G. do Nascimento

Cumprimento da Lei

POR ANTONOR RAMOS

Inicialmente diz-nos o Mestre: "Não julgueis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruí-los, mas sim dar-lhes cumprimento. — Porque, em verdade vos afirmo que enquanto não passar o céu e a terra, não passará da lei um só til sem que tudo seja cumprido

(Mateus, V - 17 e 18)

A ciência espírita, quer queiram, ou não, tem exercido e exercerá cada vez mais a sua hegemonia divina e racional sobre o império das consciências humanas abrindo, de par a par, as portas pelas quais todas as almas hão de ingressar nas mais nobres realizações cristãs.

Comentando-se o espiritismo filosófico, que aliás é o espiritismo na sua mais profunda concepção cultural e moral, oriunda dos mais consagrados livros de pensadores ex-celso, havemos de concluir que a Terceira Revelação é o revê-ber de luz que vem aclarar tudo o quanto os homens eclipsaram por terem olvidados os seus preceitos, ao mesmo tempo que abandonaram os preceitos de Deus. Essa convicção ha de vir per um imperativo da própria reflexão, porque a reflexão é o baluarte dos mais alevantados ideais que condiz o homem á concretização das lídimas realizações de justiça e de amor!

Não importa esta despretenciosa assertiva num fanatismo ou fe cega; por que se assim fóra, estariam, de início, feridos os rudimentares preceitos da verdade e da própria ética cristã. O que nos assegura essa ponderação, são precisamente as demonstrações dos fatos substanciados nas provas as mais positivas.

A atuação do espiritismo, portanto, até os dias presentes, tem sido incontestavelmente a mais benéfica e salutar possível. E éla prosseguirá nesse roteiro dignificante, na expansibilidade do amor e da educação moral, intensificando-se e astraundo-se á proporção que os homens de bem o forem investigando e analisado com elevação de sentimento.

Contrariar essa verdade seria passar o mais eloquente atestado de má fé áquela que assim procedesse, porque éla negaria, por princípio, o legítimo sentimento religioso que poderia têr.

Portanto, precisamos difundir com aplicação dos nossos melhores esforços, esse tesouro que se derrama dos céus sobre as nossas mentes como menses divinas que confirmam a magnificência de Deus, arrancando as almas da obscuridade. As forças latentes para esse empreendimento, dormitam em nós próprios; porisso mistér se faz despertemo-las para o nosso próprio bem.

Se Jesus veio dar cumprimento a lei, é porque essa lei não foi cumprida in-totum, visto que não se pôde cumprir aquilo que por outro lado já foi executado com todos os seus pormenores. Houve falhas ou passou por qualquer retificação. Assim, também o que é novo, é aquilo que substitue o que é velho e inservível.

Jesus legou-nos o Novo Testamento. Por isso, nóvos rumos, nóvas concepções!

O espiritismo contemporâneo que as mais idoneas lições vem ministrando com o ardente desejo de proporcionar o maior bem á humanidade, é ciência genuína inspirada no coração magnífico do insigne educador Allan Kardec, é a filosofia no "Nihil Sine Deo" do "Surget et ambulat", para o qual todas as atenções se voltam, porque o seu caráter se reflete prodigiosamente por todos os recantos da terra.

Essas atenções abrangem os dois extremos, isto é, são boas e más; si bem que estas em-eai número diminuo.

As atenções benevolas e criteriosas, investigam no, e assimilam-no superiormente; as atenções malevolas que são as dos que apenas se submetem ás sugestões alheias, zombam-no com a maior deficiência de lógica, com uma rotina de ideais circunscritas que nem se tornam dignos de nota.

Os sensatos vão concorrendo para a manutenção de seu ritmo ascensional, enquanto que os céuticos elaboram um "tour de force" para embarçar a sua marcha sempre vitoriosa.

Como se depreende, o espiritismo em si, como doutrina dos espiritos, fórama em cada ser esclarecido, uma convicção sadia e pura; Não somente as curas, mas também as excelentes mensagens psicografadas por diversos médiums, nos tem sido proporcionadas do Além, como ensinamentos os mais encantadores. Aliás essas modalidades de manifestações estão plenamente previstas

CONTINUA

Movimento Hospitalar da casa de Saude "Allan Kardec"

Mês de Março

SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento 101
Entraram durante o mês . . . 17
Total 118

Tiveram alta: curados 3
» » melhorados . . . 6
Falecidos 3
Total 12

Soma a deduzir 12
Existem em tmo. 106

OS ENTRADOS SÃO:

- Francisco Ferreira da Silva, branco, brasileiro, casado, com 42 anos, Natural de Sant'Ana do Deserto-Minas, procedente de Cravinhos.
- Miguel Bispo da Silva, preto, bras., solteiro, 34 anos, nat. Jenuarina-Minas, proc. Três Corações.
- Geraldo Tomaz da Cunha, branco, bras., solteiro, 22 anos, nat. Abadia dos Dourados-Midas, proc. Uberaba.
- Madel Ribeiro de Magalhães, branco, bras., solteiro, 25 anos, nat. e proc. Franca.
- Arnaldo Massutti Ogata, amarelo, japonês, casado, 29 anos, nat. Camonota-Japão, proc. Guairá.
- Dr. Orestes Loyola Cunha, branco, bras., solteiro, 28 anos, nat. Fortaleza-Ceará, proc. Jaci.
- José Francisco Nascimento, branco, bras., casado, 44 anos, nat. Airora-Minas, proc. Orlandia.
- Astolfo de Araujo Guirra, Pardo bras., solteiro, 27 anos, nat. e proc. Santa Maria-Minas.
- Antonio Padua da Silva, branco, bras., solteiro, 25 anos, nat. e proc. Cabo Verde-Minas.
- Lobato Nunes, branco, e proc. Arari-Minas.
- Rodolfo Bazouli, branco, italiano, casado, 65 anos, nat. de Verona-Italia, proc. Orlandia.
- José de Padua Lemos, branco, bras., casado, 40 anos, nat. e proc. de Passos.
- Geraldo Mendes, branco, solteiro, 27 anos, nat. e proc. de Passos.
- Avalino Tomazell, branco, bras., solteiro, 26 anos, nat. Ribeirão Preto, proc. Pedregulho.
- Antonio Garcia Rodrigues, branco, bras., solteiro, 25 anos, nat. Mandiú, proc. Bochimna.
- Dorcelino Marinho, branco, bras., casado, 28 anos, nat. e proc. Luiz Barretos E.S.P.
- Italo Pelá branco, bras., casado, com 34 anos, nat. e proc. Ribeirão Preto.

OS CURADOS SÃO:

- Antonio Zanini, branco, bras., solteiro, 28 anos, nat. de Bariri, proc. Borborema.
- Aparecido Pedroso, Nascimento, branco, bras., solteiro, 22 anos, nat. e proc. Guairá.
- Ezequias Pleacidino branco, bras., solt., 24 anos, nat. e proc. de Arari

OS MELHORADOS SÃO

- Sebastião Rodrigues da Rocha, branco, bras., solteiro, 24 anos, nat. e proc. Dois Corregos.
- Celso Claudino Rosa, branco, 21 anos, nat. e proc. Alfinópolis.
- José de Padua Lemos, branco, bras., casado, 40 anos, nat. e proc. Passos.
- Joaquim de Brito, branco, bras., solteiro, 20 anos, nat. São Joaquim, proc. de Orlandia.
- José Garcia, branco, bras., casado, 33 anos, nat. Cajuru, Proc. Ribeirão Preto.
- Joaquim Cristóvão de Sousa Sobrinho, branco, bras., casado, 47 anos, nat. e proc. Anapolis.

OS FALECIDOS SÃO:

- Sebastião Rodrigues, branco, bras., solteiro, 21 anos,

CONSULTAS MEDICAS GRATIS

Escreva ao Dr. Hamilton de Freitas, Caixa Postal 2052, Rio de Janeiro, e receberá gratuitamente conselhos e receita para a cura dos seus males

Nome _____ Idade _____
Localidade _____
Correio de _____
Sintomas completos _____

3-40

- nat. e proc. Limeira, Falecido em 6 de Março de 1940.
2-João Doto, branco, bras., casado, 40 anos, nat. Guaxupé, proc. Baurá, falecido em 12 de Março de 1940.
3-Elpidio Labre de Oliveira, branco, bras., solteiro, 32 anos, nat. e proc. Guarapuava-Parana, falecido em 29 de Março de 1940.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 113
Entraram durante o mês . . . 5
Total 118

Tiveram alta: curadas 4
» » melhoradas 6
Falecidas 3
Total 13

Soma a deduzir 13
Existem em tmo. 105

Existentes nesta data:
Mulheres 105
Homens 106

AS ENTRADAS SÃO:

- Elisa Tretini, branca Italiana, casada, com 52 anos, nat. de Veneza, Italia, proc. de Nova Granada.
- Isabel Maria dos Santos, parda, bras., casada, 41 anos, nat. Joazeiro-Baía, Procedente de Marilil.
- Joselfina Cogo Sesehi, branca, bras., casada, 31 anos, nat. e proc. Itapilil.
- Margarida Trintino, branca, bras., casada, 28 anos, nat. e proc. Iturava.
- Lazara de Jesus, preta, bras., 30 anos, casada, nat. Pedregulho, proc. Franca.

AS CURADAS SÃO:

- Benedita Maria de Jesus, branca, bras., casada, 25 anos, nat. Uberlândia, proc. de Morrinhos-Goiás.
- Maria Felipe Jacuri, branco, bras., casada, 33 anos, nat. Campinas, proc. Guairá.
- Etelvina Maria Pösse, branca, bras., casada, 34 anos, nat. de Cajuru, proc. Alfinópolis.

AS MELHORADAS SÃO:

- Rosa Roma, branca, italiana, casada, 33anos, nat. Rovigo-Italia, proc. Rincão.
- Maria Ribeiro, branca, bras., casada, 24 anos, nat. Olimpia, proc. Rio Preto.
- Olivia Perin, branca, bras., casada, 55 anos, nat. Itatiba, proc. São Paulo.
- Analia Maria do Carmo, preta, bras., solteira, 19 anos, nat. Casa Branca, Proc. de Franca.
- Augusta de Araujo, parda, bras., 31 anos, nat. Nuporanga, proc. São Joaquim.
- Dina Pereira Domingues, branca, bras., casada, 18 anos, nat. Sant'Ana do Brejo-Baía, proc. de Lagado - M. Grosso.

AS FALECIDAS SÃO:

- Maria Eugénia Balduino de Oliveira, branca, bras., solt., 28 anos, nat. Bebedouro, proc.

Caro assinante

Não atire fóra este jornal. Depois de o ter lido, reenderde-o a um seu amigo. Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

- Novo Horizonte, falecida em 15-3-1940.
2-Lazara Bueno de Campos, branca, bras., casada, 39 anos, nat. e proc. de Limeira, falecida em 16-3-1940.
3-Angelina Zanardo, branca, bras., casada, 28 anos, nat. Dourados, proc. Borborema falecida em 18-3-1940.

Cartas respondidas 249
Injeções aplicadas 215
Curativos diversos 84
Receitas enviadas 47
Visitas médicas 47

Médicos assistentes: Dr. J. Matias e Tomaz Novelino.
Provedor— José Marques Garcia
Gerente— José Russo

LEITOR AMIGO

AJUDA-NOS A PROPAGAR A DOUTRINA ESPÍRITA, CONSEQUINDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL

Leia, MOSTRE E GUARDE

Se V. Excia. precisar de qual-quer informação, dê dados, sem despezas de sua parte. Encarregamo-nos de qualquer negocio em S. Paulo, Rio e Minas. Não compre, não venda, não alugue casas, fazendas, sem consultar o meu escritório. Se precisar de fazer penhoras na Caixa Economica; se precisar de fazer retiradas na Alfândega, no "coll" e aereo, se tem papéis para encaminhar nas repartições públicas se precisar vender objetos usados; se precisar de uma boa máquina de escrever ou de costura, vindo compra e troca. Encarregamo-nos dos negocios dos funcionários públicos; empréstimos no Monte Socorro, etc. Vendo artigos para-lavoua em geral. Se precisar pagar impostos, dirija-se a SEVERO NEVES

R. Pacheco Chaves, 116-S. Paulo

Ha tanto tempo!

S e n h o r !

E hoje recebo as graças de ser iluminada com a sua infinita misericórdia. Só agora compreto que fui causa do mal, mesmo sem a minha vontade. Foi causa por uma razão, e fui penitente pela causa que condenei-me!... Não via a causa, não via a culpa e hoje, depois de tanto tempo...

Vejo, sinto que tudo vem necessariamente para o nosso bem! Pratermo-me aos seus desígnios Senhor, sentindo o teu perdão nas palavras Evangelicas: "Perdoados thes são muitas culpas pelo mal que tem amado. Aquele a quem menos se perdão menos ama" Vinha morrendo a cada dia, a cada hora... E hoje sinto reviver desses dias e dessas horas! Chorei por um mal... que se converteu em minha fortaleza. Veio o vasilhinho que mostrou-me candelhas de luz!... Seguei! desceimida, pois aprendi a vos Amar, Senhor, colhendo as flores do espinheiro que plantei!

YANESSE

O Culto dos Mortos

Palestra proferida na PRB 5
de Franca em 2-11-40
por JOSÉ RUSSO

Na confecção deste modesto trabalho foram compulsadas obras de L. Denis, Vinícius e L. Figuer

O dia de hoje é universalmente consagrado ao culto dos mortos.

No coração de toda criatura dorme a lembrança dos entes queridos, que da vida partiram, ainda tão cheia de risonhas promessas.

A homenagem que a humanidade oferece aos mortos, remonta às épocas mais distantes, acha-se impregnada no seio de todos os povos.

Os antigos guardavam com cuidado a lembrança dos mortos. Não fugiam com terror, como os povos modernos, á idéia da morte; gostavam, pelo contrario, de invocá-la.

Todos os códigos religiosos dos séculos distantes, reverenciam os antepassados.

A imortalidade da alma era doutrina corrente na Índia, no Egito, na Grécia, na Gallia, culminando no cristianismo.

Os grandes reformadores, iluminados fundadores de religiões, lançaram nas almas a semente da vida futura.

Krisna, Zoroastro, Hermés, Moisés, Pitágoras, Plão, Jesus, puzeram ao alcance das multidões a crença na outra vida.

Em Roma e na Grécia, os cemitérios eram pontos de reunião que serviam para os passeios e festas. Os orientais de hoje conservam essa tradição da antiguidade. Seus cemitérios são jardins perfeitamente tratados, por onde a multidão passeia alegre nos dias feriados.

Na Europa, os camponeses, mais ligados á natureza que os cidadãos, não fazem má idéa da morte, nem deixam de ir aos cemitérios em que dormem parentes e amigos. Falam deles, interpellam-nos, consultam-nos como se eles ainda estivessem no lar da família.

O costume dos jantares funerários, que remonta ao homem primitivo, tem sido conservado em muitos países. Á volta do cemitério, sentam-se á uma mesa bem servida, em casa do defunto, e desejam-lhe feliz viagem ao país das sombras.

A piedade para com os mortos, o culto de sua memória, são prescritos pelas leis da natureza. A morte não é um fim, é uma mudança; nós não morremos, transformamo-nos. Se o nosso miserável involucre fica na terra e restitue seus elementos ao reservatório comum da matéria universal, nossa alma não morre. Sã da terra, onde o mal e a dor são lei constante, demandando um reino bendito, onde ha todas as condições de felicidade.

Porque então, receiar a morte?

A morte deve reunir-nos aos entes que amamos no passado, que amamos hoje e que havemos de amar sempre! Que fonte imensa de consolação durante o resto da nossa vida! Que provisão de coragem para o momento terrível do nosso próximo fim!

O queridos mortos, vós que nunca deixastes de estar presentes á nossa memória, a vossa partida prestou-nos, á custa, é verdade, da maior dor de nosso coração, o triste e supremo serviço de dulcificar as angustias de nosso amargo viver. A transição de nossos ultimos momentos será acalmada pela idéa de que vós nos esperais para receber-nos na outra vida, que nos ides guiar no novo ambiente que nos está reservado além-túmulo.

Porque temer a morte?

O que nos amedronta são os pavorosos aparatos que nos metem mais medo do que ela! Os gritos das mães, das mulheres e das crianças, a visita das pessoas espantadas e transidas, a presença de numerosos amigos, pálidos e consternados, um quarto sem luz, círios acesos, a cabeceira cercada de médicos e pregadores, eis o horror dos agonizantes, parecendo-nos já estarmos amortalhados e enterrados!

A morte é a porta que se abre para a vida. Da morte é que ressurge a essência da espiritualidade!

Que sentido teriam as palavras de Jesus, se a morte extinguisse todos os afetos, todas as virtudes, a intelligencia, o amor e o ódio?

Mas não, as suas palavras expressam a irrefutável verdade da vida futura: "Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto viverá; e o que vive e crê em mim, nunca morrerá". Podeis crêr isto?

Entretanto, a legião imensa de seus seguidores, através de XX séculos, continúa a prestar sombria homenagem aos mortos, como se jamais houvessem de encontrá-los no mundo das realidades!

Parece que o império absoluto da morte atormenta todos os séres. A defesa é instintiva até nos animais. Pois se julgam a finalidade de tudo, como não teme-la?

Morrem as flores que engalanam nossos jardins, morrem os lírios que alegam os campos, morrem as árvores seculares dos bosques, morre

o gramado dos prados, morre a réva fresca das campainhas, e o musgo verde que cobre as varzeas; morrem os animais, morre o passarelo alegre cujo canto melodioso e doce quebra o silencio das matas, enchendo-as de encanto e de poesia; morre o ancião aluibrado e desiludido; morre o moço no verdor dos anos, com o peito estuante de esperança e a alma a transbordar de fagueiras aspirações; morre a donzela no alvorecer dos mais cálidos anêhos; morrem pais deixando filhos na orfandade, morre finalmente a criança loira e garrida, encanto do lar, enlevo da mãe extremosa e terna...

Que significa essa pavorosa hecatombe?

Será, acaso, este mundo uma vasta necrópole? Pertencerá a morte a ultima palavra na odisséia da vida? Fomos creados para a morte, quando nossa alma tem fome e sede de vida?

Absolutamente não.

A morte lúgubre e tétrica, cruel e inexorável, tal como se apresenta em nosso meio, não passa de um cartêl de desafio concitando-nos á conquista da vida. A morte, como a sombra que dá relevo ao quadro, vem nos chamar a atenção para o valor e a beleza da vida.

A morte intervindo no cenário da vida, não pretende destruí-la; ao contrario, ela constitúte o maior incentivo para a aquisição da vida verdadeira.

Ninguém daría a vida o devido valor e importancia, se não fóra o aparente aniquilamento determinado pela morte. É a morte que faz o homem pensar na vida. Deus não encartou a morte no programa da criação visando destruir essa mesma criação fruto do seu amor; seu propósito é fazer com que a vida evolva de estágio em estágio, tornando-se cada vez mais intensa, mais estavel, até culminar na eternidade, triunfando da morte definitivamente.

A morte, portanto, não é uma fatalidade contra a qual sejam impotentes os poderes de nosso espírito.

A morte é um inimigo que nos desafia constantemente, anuviando os horizontes de nossa vida. Não devemos de modo algum, nos conformar com ela.

O poder da morte funda-se em nossos defeitos, em nossas paixões e na fraqueza de nossa carne. Para vencê-la, é mistér primeiramente vencer nosso egoísmo, nossas dívidas e nossa animalidade.

Daí o dizer do iluminado apóstolo das gentes: "a morte é o derradeiro inimigo a vencer".

A pura fé em Jesus Cristo, hoje ressurcida dos escombros em que a sepultaram as paixões humanas, nos instrúe sobre os melhores processos a empregar nesse combate glorioso, em que todo homem racional deve empenhar-se pugnando pela vitória do espírito sobre a carne, da vida sobre a morte.

Hoje, como ha vinte séculos, Jesus está clamando: "Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e o que vive e crê em mim, nunca morrerá".

Este dia é destinado aos mortos. A cidade silenciosa apresenta-se em caráter festivo.

A saudosa lembrança dos séres queridos, despende nas almas sentimentos afetivos, calcados do ridamente! A morte, na sua imparcialidade absoluta, arrebanha para o seu reino de mistérios, existencias extremosas, cuja ausencia sangra dores insanaveis. Neste dia os cemitérios regorgitam de visitantes piedosos, levando aos seus mortos o conforto da homenagem e a mágia da separação.

Visitar os mortos no seu sono sem auroras, na inércia cadavérica dos sepulcros, demonstrar-lhes o afeto que sempre perdeu, chora-lhos como se jamais houvessem de revê-los no esplendor da outra vida, são dívidas dolorosas que dormitam no coração dos séres humanos!

O porvir e o nada se entrechocam em todos os cérebros, oscilando entre a incerteza e a convicção.

Nada mais existe, brada o céptico! A morte é o termo final da vida!

Entretanto, a fé se rebelá contra o nada, e a razão se alimenta de uma esperançosa certeza na vida futura. O sentimento de religiosidade afugenta os negros da extinção total, engrandecendo-se de uma convicção confortadora.

Não mais a negação infundada e sistemática toldará os horizontes da fé. A criatura não inciará á esmo se o morto viverá ainda, o que será de si no dia seguinte ao de sua morte. A certeza desponia alãeira, alentando os golpes da separação, firmando-se na crença inabalável de que a morte não séiou para a sempre os lábios do sér querido, mesclando no mesmo pó os sentimentos nobres, todas as virtudes conquistadas no labor da existencia!

Não, os mortos vivem a vida real, isenta das

preocupações mundanas. O túmulo não representa a finalidade da vida!

Lá na soledade onde jazem os seus restos, recebem a visita dos amigos da terra que os amam ainda! Chorar os mortos, enfeitar os túmulos, ciciar de orações, viver, embóra num dia apenas, essa comunhão real que será a sociedade palpante da outra vida, conforta-os por não se sentirem esquecidos!

As flores orvalhadas de pranto que se depositam sobre os túmulos impassíveis, as orações ardorosas que os líbios sussurram tristemente, são élos que ligam mortos e vivos no culto eterno da saudade!

Orar pelos mortos é a expressão do sentimento humano! Orar pelo espírito é divino. Os corpos se reduzem a pó e o espírito caminha para Deus. O espírito sobrevive á destruição, pairando em regiões que um dia nos pertencerão!

xxx

Dia de finados!

Multidão compungida que se comprime desde as primeiras horas do dia, demandando o reduto lúgubre onde a morte impéra sobre os despojos humanos!

Corãs, flores, círios a gotejarem lágrimas insensíveis e lentas, avalanche de visitantes em atitudes contristadas, eis a festa tradicional que nunca morrerá no coração humano!

A visita estende-se pelo dia todo, porém nem todos são visitados. Na região soturna da morte também existem os esquecidos.

Aqui, túmulos pomposos, ricos mausoléus dourados, indicam a qualidade do seu morador; ali, túmulos singelos, simples e desprovidos de atávios, mostram aos olhos de todos a mediocridade do morto; além, viélas estreitas, juncadas de cruzes numeradas, sem a sombra hospitaleira de um cipreste, verdadeiro labirinto de montículos de terra revolvida, testemunham a indigencia humana, o repouso dos pobres, a cóva miserável onde apodrece o rebulhallo humano, que a sociedade separa mesmo na igualdade soberana da morte!

Conservemos em nossas almas a veneração aos mortos! Não apaguemos de nossos corações a memoria daqueles que a morte nos arrebatou. Esquece-los é causar-lhes as dores mais cruéis, e privar-nos a nós mesmos do auxilio e apoio que eles nos podem prestar para guiar-nos neste mundo!

Estamos em presença de religiões numerosas e diversas, todas imperfeitas, mas excelentes todas quanto ao culto público. Apliquemo-nos pois a esse culto que é o unico modo de estabelecer as nossas relações com a Divindade, de entreter em nossos corações a idéa do Ente Supremo.

Católicos, entrá em vossas igrejas, e no meio das pompas esplendidas de vossas ceremonias sagradas, elevai a Deus vossas almas reconhecidas; humilhai vos ante o soberano senhor dos céus.

Protestantes, entaoi, em vossos templos, vosso psalms e cánticos, com fé e sentimento.

Russos e Gregos, ajoelhae com recolhimento ante os vossos misteriosos e brilhantes tabernáculos. Judeus, frequentai as vossas magestosas Sinagógas, queimai esses perfumes que, dirigindo-se aos sentidos mais sutis, falam de Deus ás almas entencidas.

Musulmanos, ide ás tranquilas Mesquitas, convidando, do alto dos minaretes, os crentes á oferecerem ao Senhor o perfume das suas orações.

Budistas, apreñdi o caminho dos pagódes, onde, genuflexos e reverentes, dirigis ao Senhor o ardor da vossa fé.

Povos selvagens dos dois mundos que adorais o sol na solidão dos bosques, elevai para o astro radioso os vossos corações reconfortados pela sinceridade.

Que todos os homens, em todos os países, sob todos os céus, pratiquem a religião em que a sorte os fez nascer.

Sempre é bom e belo tudo o que permite render homenagem á Divindade. O culto religioso é a primeira necessidade de nossas almas, e a garantia da paz e da ventura das sociedades.

A morte é a grande reveladora. Nas horas de provação, quando as sombras nos rodeam, perguntemos algumas vezes: Porque nasci eu? Porque não fiquei mergulhado lá na profunda noite, onde não se sente, onde não se sofre, onde só se dorme o profundo sono?

E, nessas horas de dúvida e de angustia, uma voz vem até nós e nos diz:—"Sofre para te engrandecer, para te depurar! Saiba que o teu destino é grande. Esta terra fria não é o teu sepulcro. Os mundos que brilham no âmbito dos céus são tuas

(Conclúe na pág. seguinte)

ABATIDA

e com DOR de CABEÇA?



ASPIRINA

alivia e reanima

• Tônico Bayer é um poderoso estimulante do apetite e revigorante dos músculos para os organismos fracos e para os convalescentes. Tônico Bayer contém vitaminas, extrato de fígado, cálcio, fosforo, sais minerais; a sua ação sobre a corrente sanguínea é a mais rápida e benéfica.

Sangue pobre, saúde fraca...
TONICO BAYER enriquece o sangue!

Dr. J. Matias Vieira
 Medico
 Operador — Parteiro

EPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residência:
 Rua Major Claudiano N. 948
 Telefone 1-5-5
 FRANCA

EXPEDIENTE
 PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 15\$000
 " " 6 " 8\$000

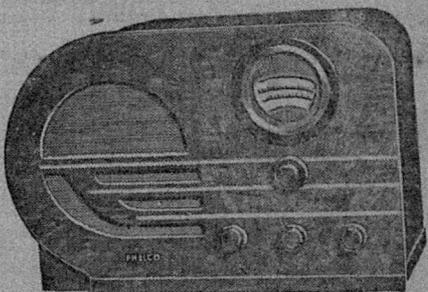
SEÇÃO LIVRE
 Preço por linha 8\$00
 Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65
 A direção do jornal não é solidária, em parte, com as tiragens expandidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

PHILCO

UM INSTRUMENTO MUSICAL DE QUALIDADE



PHILCO 38-10

Agente nesta praça: Angelo Presotto

O unico que dá assistência gratuita

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino
 Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
 DOENÇAS DE CRIANÇAS
 SIFILIS

Rua Monsenhor Roan, 785
 E. S. Paulo Franca

Bordados

Na mais interessante variedade, acompanhados de todas as explicações, aparecem sempre em ARTE DE BORDAR, a revista de bordados e arte aplicada. Pedidos à Caixa Postal, 880, acompanhados das respectivas importâncias — Preço 3\$000.

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

<p>ALLAN KARDEC O Evangelho — O Livro dos Médiums — O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. 10\$ O que é o Espiritismo enc. 5\$ O Princípio Espírita enc. 4\$ A Prece enc. 3\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZU Marieta bch. 7\$ enc. 10\$</p> <p>DR. BEZERRA DE MENEZES A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR As Minas de Sincora br. 6\$ O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO Na Sombra e na Luz (rm.) br. 7\$ enc. 10\$ Do Calvario ao Infinito « br. 9\$ enc. 12\$ Redenção (rm.) br. 7\$ enc. 10\$</p> <p>MÉDIUM AQUINO A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$ Conde J. W. ROCHESTER A Vingança do Judeu br. 9\$ enc. 12\$</p> <p>MIGUEL VIVES O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUARD Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE Mireta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$ Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$ Espírito das Trevas br. 9\$ enc. 12\$</p> <p>A. LETERRE Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$</p>	<p>DR. PAUL GIBIER Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$ O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$ Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$ Versos Mediunicos Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$ De Jesus p/as Crianças br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARÃO O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>DR. A. A. MARTINS VELHO Espiritismo Contemporâneo 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 7\$ enc. 10\$</p> <p>Prof. TEÓFILO R. PEREIRA Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$ Catecismo Espírita br. ed. 15 cent. 50\$ Preces e Explicações br. ed. 15 cent. 45\$</p>	<p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER Parnaso de Além Túmulo enc. 8\$ Brasil — Coração do Mundo Cônicas de Além Túmulo (Humberto de Campos) br. 5\$ enc. 7\$ A Caminho da Luz br. 4\$ enc. 6\$ Cartas de uma morta br. 4\$ Emanuel br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ERNESTO BOZZANO Medianidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte ed. vol. br. 5\$ enc. 7\$ Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. ed. 7\$</p> <p>LÉON DENIS Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$ O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$ O Problema do Sér do Desálio e da Dór br. 8\$ enc. 10\$ Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$ No Invisível br. 9\$ enc. 12\$ O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$ O Além e a Sobrevivencia do Sér br. 2\$ enc. 4\$ O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$ Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ANTOINETTE BOURDIN Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LIMA O meu diario cart. 3\$ O Espiritismo na infancia cart. 3\$ O Evangelho das crianças cart. 3\$ O Coração de Jesus 2\$ A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$ Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$ Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$</p>	<p>JULIO CESAR LEAL A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>VINICIUS Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$ Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>PAUL BODIER A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>WILLIAM CROOKES Fatos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LUIZ SAYÃO Elucidaciones Evangelicas enc. 10\$</p> <p>ZILDA GAMA Elegias Douradas (poesias) br. 3\$</p> <p>LUIZ JACOLLIOT O Espiritismo na India br. 4\$</p> <p>EDWARD GREEN O Espiritismo br. 5\$</p> <p>ALMIRANTE A. THOMPSON Evolução dos Mundos br. 6\$ Arte de Viver br. 4\$ O Despertar de uma Nação br. 5\$ Subtilezas br. 10\$</p> <p>A. WILM Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. CARLOS P. DE CASTRO O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$</p> <p>ALFRED ERNY Psichismo Experimental enc. 8\$</p> <p>LEOPOLDO CIRNE Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$</p>
---	--	--	---

Encaregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro escrito não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e o valor e mais o porte, (15000 por volume) endereçados á "A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

1. CONTINUA a funcionar regularmente, oferecendo aos seus ouvintes de todo o Brasil, ótimos e selectos programas musicais e religiosos, a Rádio Piratininga, P.R.H.3, a possante emissora paulistana há pouco inaugurada com toda solenidade.

Sintonizando o seu receptor para a P.R.H.3, o ouvinte não só diverte e distrai, como ainda adquire novos conhecimentos sobre a doutrina espirítica, visto o objectivo primordial desta emissora, ser difundir e propagar o quanto possível, os postulados e princípios evangélicos contidos na palavra divina do Mestre.

2. A Sul América Capitalisação, companhia nacional para favorecer a economia, acaba de nos apresentar com um bem confeccionado opusculo, contendo substancioso relatório e balanço do seu movimento financeiro durante o ano próximo findo.

É agente nesta cidade, o esforçado moço Hugo Barão de quem tivemos a gentileza de receber o referido livro.

3. DESDE sábado próximo transito que se encontra em nossa cidade, oferecendo ao público francano, uma brilhante série de espectáculos, o Politeama Bortoli, companhia composta de um magistral elenco artístico e de um vasto e variado repertório de peças teatraes.

Para hoje, o Politeama Bortoli apresenta nova e interessante peça, a-lém de um interessante ato variado, sendo pois de se esperar mais um successo de sua presente temporada em nossa terra.

4. DE HA TEMPOS, encontra-se enfermo, o nosso presado director e da casa de saúde Allan Kardec, sr. José Marques Garcia, cujo incansavel labor em prol dos ideais e principios doutrinarios do espiritismo, é so-bejamente conhecido, não só nesta cidade, como em quasi todos recantos do Estado e mesmo do País.

Daqi, destas colunas, onde ele sempre nos tem assistido com a sua segura orientação diretiva, almejamos-lhe prontas melhoras.

Outrossim dirigimos a todos os nossos confrades, um verdadeiro apelo para que, em suas orações, supliquem ao Allisimo pela saúde do nosso Director, a fim-de que o mesmo possa prosseguir em seu edificante apostolado de caridade e religião.

5. POR recente entendimento de ambas as partes, vem de ser designado para nosso representante e da Casa de Saúde Allan Kardec local, o sr. Severo Nêves, estabelecido com escritório em São Paulo, á rua Pacheco Chaves, n. 116.

6. A ORQUESTRA Francana de Amadores, cujas primeiras audições musicais nesta cidade, muitissimo agradaram, vem de eleger a sua Directoria, com o fim de elaborar os estatutos e

estabelecer definitivamente a sua organização, como entidade social.

São os seguintes, os membros eleitos para comporem a primeira directoria:

Presidente, maestro Ernesto Pini; secretario, Silvio Teixeira; tesoureiro, Geraldo de Almeida; director-geral, Petronilio Ribeiro, director de publicidade, Alfredo Costa.

Comissão para elaborar os estatutos, dr. A. Baldião Seixas, Nicola Aliprandini Filho e Godofredo Barros Junior.

Segundo informações que obtivemos, a Orquestra Francana de Amadores cogira de levar a effecto, um concerto na cidade de Uberaba; idéia esta que muito aplaudimos, visto contribuir para a maior e mais extensa propaganda de nossos valores musicais.

7. DE REGRESSO da Capital do Estado, já se encontra entre nós

Amai o próximo...

Amai aos vossos inimigos e fazei bem aos que vos têm ódio. (Jesus)

Assim como o som chega aos nossos ouvidos através do espaço, também o nome de Jesus chegou até nós através dos séculos.

A Sua Palavra divina já mais será esquecida, porque o amor que ella espalhou há de ecoar em todos os tempos no coração de todas as gerações. Sua vontade era transformar os homens em santos por meio do amor, e o apêlo que Elle fez para que fossem santos porque Deus era Perfeito, é de uma transcendência grandiosa.

O meigo Nazareno pela Sua Palavra inspirada e amorosa, quiz fazer-nos compreender que para sermos verdadeiros filhos de Deus, era necessário que nos amássemos uns aos outros, sem olharmos se aqueles a quem fazemos bem, são nossos amigos ou inimigos, porque se amarmos só os primeiros — disse Elle —, nada de especial fazemos nós.

Todos os profetas que vieram á Terra antes de Cristo, ensinavam o amor em principio, mas não condenavam o ódio. No mais antigo texto Confuciano, o «Ta-hio», encontram-se estas palavras de Tsen-tse: "Só o homem justo e humano é capaz de amar e odiar os homens como convém". O próprio Confúcio, pregava também o amor filial e a benevolência necessária para o homem andamento dos reinos mas não ensinava que o ódio era prejudicial á alma. Gautama, seguia a mesma pratica; Aconselhava o amor pelos homens embora fôsse os mais miseráveis e desprezíveis, mas a História diz nos que o amor nesse tempo não passava de um exercicio filial aos bens temporais, Moisés, por sua vez, recomendava aos seus contemporaneos que fossem justos porque Deus era Justo, e de amor pouco falou, a não ser no L mandamento da Lei que lhe foi transmitida no Monte Sinai:

Ano 13.º
orgão semanal espirítico

o condrade Moacir de Oliveira, que lá esteve em tratamento, tendo se submetido á uma melindrosa operação cirurgica.

8. DO SERVIÇO de Divulgação, anexo á Policia do Distrito Federal, recebemos mais uma interessante publicação, referente aos atuais métodos de propaganda nacionalista, creados em boa hora, pelos dirigentes do Estado Novo.

Trata-se do volume intitulado "Na hora da borrasca", de autoria de Geraldo Rocha e que localizando diversos aspectos da politica nacional, termina enaltecendo as qualidades morais, intellectuais e civicas do dr. Getulio Vargas em face dos ultimos acontecimentos de ordem subversiva; desenrolados no país.

"Amarás o próximo como a ti mesmo", mas o próximo nesse tempo não eram as pessoas afastadas, mas sim as que viviam em familia ou na mesma casa, ou, quando muito, as que pertenciam ao mesmo estado. Ora Deus não é só Justiça, Deus É sobre-tudo Amor, porque o Sol que Elle criou, tanto illumina a-quele que O ama, como a-quele que O aborrece, e o pão nascido da Terra, tanto alimenta o suicida como o homem de bem.

Embora se não possa negar a acção benéfica que êses grandes reformadores exerceram sobre a humanidade, temor de convir que o Divino Mestre, fez infinitamente mais e melhor. A Sua doutrina foi mais completa, porque ao mesmo tempo que ensinava o amor condenava também o ódio.

O amor de Jesus para conosco, foi, e é, ilimitado. Nenhum dos Profetas que O antecederam deu a vida por nós como Jesus a deu pregado a uma cruz, para confirmar com a morte a vida que annunciou, nem do corpo dêles caiu suor misturado com sangue na relva do Monte das Oliveiras, assim como da sua bocca não saiu uma prece como esta que brotou dos lábios ensanguentados de Jesus: "Meu Pai. Se este cálicio não pôde passar sem que Eu o beba, faça-se a Tua vontade, não como eu o quero, mas como Tu o queres".

Amar os nossos inimigos como o Cristo o ensinou, parece-nos de facto uma grande loucura, mas lembremo-nos antes de mais nada de que o maior segredo de Deus é o Amor.

A experiencia do Amor como Jesus no la propôs, é de facto a mais contrária aos nossos instintos e mais trabalhosa para nós, porque no geral, só temos em conta o nosso comodismo, mas se só a experiencia continua des-

A UNIÃO PELO ESPIRITO

(Continuação da 2.ª página)

ria a proceder diferentemente para com os nossos semelhantes. É claro que depois, se não é hoje é amanhã, vêm os males, surgem os desastres e inrrompem os cataclismos. De quem a culpa? De todos e de cada um, evidentemente.

De todos que nunca se preocuparam, que nunca pensaram senão nas suas pessoas, no aumento dos seus bens e no alargamento das suas riquezas, para com ellas satisfazerem caprichos e maldades tão tolas como prejudiciais. E o pior, e que nunca deixa de acontecer, é que o ajuste de contas chega sempre. Pode-se andar como se quizer e pensar o que se quizer. Mas todo o mal, toda a ofensa, grande ou pequena, feita ao nosso semelhante, traz consigo uma sanção imane e correspondente.

A experiencia dos fatos e da vida de cada um devia ser o suficiente para com toda a clareza nos advertir de que assim é. Mas como assim não succede, é que há que propugnar o mais possível em favor da união pelo espirito, que reclama, é certo, um determinado grau de desenvolvimento moral, mas não é coisa que se não possa fazer. Basta a boa vontade.

De resto está mais que provado que não são os laços da familia nem os do sangue os que mais intimamente unem as almas. Muitas vezes succede mesmo o contrario. Vêem-se familias que se detestam e irmãos que se odeiam e guerreiam. Péssimo sintoma é esse de espiritalidade, que em nada dignifica e absolutamente em nada contribue para o bem que se tem em vista. A União pelo espirito substitue uma certa comunidade de sentimentos elevados, generosos e altruistas, aliados á indispensavel qualidade de compreender e perdoar.

Quem diz espirito, diz, paralelamente, alma, sentimento, e coração puro. Mas exactamente esta dignidade e esta pureza de coração é o que nem todos querem admitir, advindo daí as suas

se amor nos pôde dar a verdadeira felicidade, porque havemos de hesitar?

Os homens de hoje são ainda de um egoismo feróz por não pensarem senão no seu bem-estar. Só muito lentamente e á custa de indíservos esforços conseguimos amar um pouco o nosso próximo. Para o homem ser perfeito, é necessário, segundo Giovanni Papini, "que primeiro dêle se aparte a tenacidade do amor próprio, porque é desse amor egoístico que nascem as grandes desordens, os grandes ciúmes e todas as demais misérias deste Planeta."

Porto, Fevereiro 1940
Manoel Joaquim Diogo

discórdias, os seus erros e os seus sofrimentos, dos quais, por isso mesmo, sem razão alguma se queixam.

Quizéssemos nós advertir na verdade e na bondade das palavras de Cristo e tudo nos seria poupado. Em vez de sofrimento, tínhamos a alegria; em lugar da guerra, da destruição e do desespero, teríamos a paz e a tranquilidade.

Por isso, é que precisamos de nos unir. Que fazer? Primeiro atirar para o olvido os más pensamentos que nos envenenam a alma, toda essas escórias que são sinal e causa de atraso. Pôde dizer-se que todo o sofrimento, de um modo geral, é sinal de atraso.

A alma evoluída ou que luta por se libertar dos pesadêlos do ódio e da maldade, da vingança, do egoísmo, da ambição e da inveja, essa alma até no meio do sofrimento ou da dor que a visitam, pôde manter-se serena e ser uma fonte de alegria e de energias creadoras.

Não é o sofrimento que é um mal. O mal está simplesmente em não sabermos que os verdadeiros causadores do nosso sofrimento somos nós mesmos no uso que fazemos da nossa liberdade e na maneira como injustamente nos portamos para com o nosso próximo. Se com elle nos ligássemos verdadeiramente dejetando o seu bem como dejetamos o nosso e não exorbitando da esfera de retidão e de sinceridade de que para com elle, tanto como para conosco é deverdo, tudo correria melhor e á medida que diminuiriam as injustiças, diminuiriam os agravos e os sofrimentos que nêles se originam.

São simples, claras e compreensíveis estas palavras e não falta quem as aponte. Não se trata de pregar moralidade, mas, sim, de apelar para a realidade dos fatos, tal qual elles se observam.

É por isso que só um esforço hercúleo, um milagre, digamos assim, seria capaz de salvar o mundo e retirar a humanidade da dureza impene-trável em que se compraz. Mas um tal esforço é obra comum de todos ou pelo menos de uma grande maioria, dos que acreditam que a verdade, a sinceridade, a lealdade, o bem, a caridade e o amor não são palavras vãs. Porque só nestes termos e nestas condições, a unidade espirital dos homens se poderá effectuar.

Lutar por essa unidade é a mais gloriosa tarefa. Mesmo que nos não apresente para já os seus frútos visíveis nem por isso deve deixar de ser levada a cabo com fé, com persistência e entusiasmo.

P. R. F.

ALMANAQUE
do "Pensamento"
"A Nova Era" está vendendo